

RESENHAS BIBLIOGRÁFICAS

Strategies for Primary Health Care – Technologies Appropriate for the Control of Disease in the Developing World. Edited by Julia R. Walsh and Kenneth S. Warren. The University of Chicago Press, 1986.

Esta publicação contém 26 capítulos, dos quais 24 abordam aspectos relativos à epidemiologia e controle de várias doenças transmissíveis, sendo que os dois capítulos restantes analisam aspectos de administração e planejamento nas questões de atenção primária em relação a estas enfermidades. As doenças estudadas, tais como: malária, esquistossomose, sarampo, tuberculose, hanseníase, dengue, desnutrição, Chagas, são de alta prevalência em países do terceiro mundo, atingindo igualmente o Brasil. A maioria dos artigos foram publicados anteriormente na “Reviews of Infectious Diseases”.

Na apresentação de cada capítulo foi seguido, em geral, a mesma metodologia, salientando três tópicos na abordagem: 1) entendendo o problema; 2) ponto de ataque; 3) métodos de ataque.

No primeiro ponto é descrita a epidemiologia de cada doença com ênfase nos aspectos do agente etiológico, hospedeiro e população sob risco. Em seguida é feito um comentário bastante sucinto, porém objetivo sobre os elos mais fracos na cadeia de transmissão; finalmente, nos “métodos de ataque” são abordadas as formas de intervenção para o controle de cada uma das doenças.

Um dos aspectos positivos desta publicação, cujos autores são em sua maioria de países onde essas doenças ou não existem ou estão sob controle, é o de procurar um enfoque bastante objetivo, inter-relacionando a epidemiologia da doença com as ações de controle, de uma forma bastante prática. Um exemplo

desta abordagem é o capítulo referente à doença de Chagas, escrito pelo Prof. Philip Davis Marsden, do Núcleo de Medicina Tropical da UnB, que mostra um conhecimento da realidade brasileira no tocante a esta epidemia, descrevendo de uma forma didática as variáveis epidemiológicas e as atividades que são executadas no controle desta enfermidade. Por outro lado, o fato de que muitos autores não convivem com as realidades sociais de países como o nosso, equívocos ocorrem nas propostas dos métodos de intervenção, o que pode ser constatado no capítulo que trata sobre “Controle de Infecção para Reduzir a Desnutrição”, em que é dada ênfase ao uso de vacinas para corrigir ou reduzir a desnutrição. Este enfoque, reducionista, nos parece equivocado na medida em que para a desnutrição, cujas causas são sociais e econômicas, é proposta numa abordagem exclusivamente biológica para seu controle.

Questões como a referida anteriormente devem ser levadas em consideração na análise e interpretação dos diversos métodos de intervenção que são propostos. Estes eventuais pontos de controvérsia, não retiram da publicação o valor científico e a seriedade com que são abordados os diversos tópicos, podendo a mesma servir de guia, em nosso meio, tanto para trabalhadores na área de saúde, que têm responsabilidade de administrar programas de controle de doenças transmissíveis, como para professores que se dedicam ao ensino destas doenças.

José T. Fiusa Lima